

2008/01/18

A SEGURANÇA NUCLEAR NO PAQUISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues

O Paquistão tem o pior registo do mundo como o país que mais contribuiu para a proliferação das tecnologias associadas à produção de armas nucleares, em violação flagrante das obrigações a que estava sujeito por força da sua participação no Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP).

O problema vem da década de setenta, altura em que Islamabad iniciou secretamente o seu próprio programa nuclear, aliás através da apropriação de documentação secreta entre 1972 e 1975, quando Abdul Kadeer Khan, que viria a ficar conhecido como o «pai da bomba atómica paquistanesa», trabalhava em Amesterdão num laboratório de investigação. Manteve-se pelo menos até 2001, altura em que os EUA, já então na posse de indícios seguros de diversas violações do TNP, persuadiram o Presidente Pervez Musharraf a exonerar Khan da chefia do A. K.Khan Research Laboratories.



Khan, aproveitando-se do seu estatuto de chefe do programa nuclear, tinha montado uma rede internacional de comercialização de materiais nucleares que incluiu a transacção de urânio, centrífugadores para o seu enriquecimento e planos, desenhos e esquemas de construção de armas nucleares. A dimensão e âmbito da rede que tinha montado tornou-se conhecida apenas em 2004 depois do Irão e da Líbia terem decidido revelar à IAEA a proveniência da ajuda recebida para porem em marcha os seus próprios programas de desenvolvimento de armas nucleares.

Veio a saber-se que Khan importava mais material do que o estritamente necessário para o programa paquistanês, para o vender subseqüentemente a países terceiros (incluiu também a Coreia do Norte, entre outros), o que acabava por constituir uma forma de financiamento das actividades de investigação que o seu laboratório desenvolvia. Esta circunstância e a dimensão das transacções tornam inverosímil que Khan tenha actuado sem cobertura superior; no entanto, sabe-se que até 1999 quase não havia supervisão sobre as actividades e funcionamento dos diversos indivíduos e instituições, os quais operavam quase autonomamente.

Foi em Março desse ano que o Paquistão, então já preocupado com a necessidade de convencer a comunidade internacional de que tinha tomado todas as medidas necessárias anti-proliferação, estabeleceu uma estrutura de comando e controlo para gerir a infra-estrutura nuclear e todos os seus elementos estratégicos.

Essa estrutura assenta, desde então, numa National Control Authority, uma organização a três níveis, cujo principal órgão de tomada de decisões é o Employment Control Committee, uma espécie de comité político-militar, chefiado pelo Presidente da República e tendo como 1º e 2º vice-presidentes (vice-chairman e deputy chairman) o primeiro-ministro e o ministro dos negócios estrangeiros, respectivamente. Este comité, juntamente com o Developmental Control Committee, que converte as decisões políticas em objectivos de força e supervisiona a sua concretização, formam no seu conjunto o primeiro nível da estrutura geral.

O segundo nível inclui a Strategic Plans Division que, funcionando como uma espécie de secretariado da National Control Authority, é responsável pela gestão do conjunto, pelas ligações com todas as organizações de nível estratégico, pela supervisão dos respectivos orçamentos e, finalmente, pelo controlo de uma divisão de segurança, com 9000 a 10000 efectivos, encarregada pela segurança física de todas as instalações. O terceiro nível abrange as forças estratégicas de cada ramo das Forças Armadas.

É nesta organização e, sobretudo, nos esforços que o Paquistão tem desenvolvido para mostrar que está a encarar a segurança nuclear e o combate à proliferação com a maior seriedade, que a comunidade internacional deposita agora as suas esperanças de que a capacidade nuclear existente no país não cairá nunca em mãos erradas. Os receios têm-se levantado, em especial no passado recente, perante a possibilidade de um colapso do governo ou do assassinio dos principais líderes do país, mas regra geral, o sistema instituído tem-se mostrado adequado.

De facto, o Paquistão dispõe hoje de uma doutrina nuclear com procedimentos de segurança e controlo que têm estado sob permanente revisão e reforço. As armas nucleares (presumivelmente cerca de 60) estão agora equipadas com um sistema de código de autorização de emprego (Permissive Action Link - PAL) e o processo de decisão requer uma prévia autenticação por duas (em alguns casos três) entidades. Mas é sobretudo o eventual desvio de qualquer quantidade, mesmo pequena, de urânio ou plutónio que preocupa a IAEA e o Ocidente em geral.

96 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/08/12

OUTRA ESTRATÉGIA PARA CONTER O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/28

A POSTURA NUCLEAR DA NATO. DA CIMEIRA DE LISBOA PARA CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/15

COMO SAIRÁ A COREIA DO NORTE DA HUMILHAÇÃO POR QUE PASSOU?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/25

ISRAEL, EM PREPARATIVOS PARA UMA GUERRA CONTRA O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/10

COREIA DO NORTE, DE NOVO NO “NEGÓCIO” DE OBTENÇÃO DE AJUDAS

Alexandre Reis Rodrigues

2011/12/09

O ABATE (OU QUEDA) DE UM UAV NO IRÃO. ACIDENTE OU OPERAÇÃO CLANDESTINA?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/08/05

COREIA DO NORTE. O QUE A TRAZ DE NOVO AO NOTICIÁRIO INTERNACIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/02/06

UM PAÍS EM ESTILHAÇOS[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2011/01/20

QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/10

2010 FOI UM ANO PERDIDO[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/12/27

A POLÍCIA QUE NÃO PODE PRENDER[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/12/13

O IMBRÓGLIO COREANO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/12/12

A WIKILEAKS INAUGUROU O TERRORISMO DIGITAL[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/12/12

AINDA OS BLINDADOS E O PORQUÊ DAS COISAS

João José Brandão Ferreira

2010/11/29

O ENIGMA DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/28

SERVIÇOS SECRETOS, BLINDADOS E NATO[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/25

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/15

VENDER O PÂNICO[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/11/08

BLINDADOS DO “GOVERNO CIVIL DE LISBOA”. FALTA DE ESTRATÉGIA OU ESTRATÉGIAS OCULTAS?

Mário Machado Guedelha[1]

2010/10/31

UMA MENTIRA NA SEGURANÇA[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/09/19

A “GREVE” DOS POLÍCIAS[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/09/06

O “VERÃO NEGRO” DA SEGURANÇA[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/09/05

O IRÃO E A “RETIRADA” AMERICANA DO IRAQUE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/26

DA DEFESA ANTI-MÍSSIL DE TEATRO PARA A DEFESA ANTI-MÍSSIL DA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/23

A PRIVATIZAÇÃO DAS POLÍCIAS[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/08/16

PRIVACIDADE OU SEGURANÇA[1]

Paulo Pereira de Almeida

2010/07/26

A (IN)UTILIDADE DA PJ[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/07/25

OS CAMINHOS ERRÁTICOS DA COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/07/13

LIDERANÇA E SERVIÇOS SECRETOS[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/07/12

FORÇAS ARMADAS: INÚTEIS OU INDISPENSÁVEIS?[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/07/10

UMA POLÍCIA ÚNICA?[1]

Paulo Pereira de Almeida[2]

2010/06/02

O ACORDO DE TEERÃO

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2010/05/24

A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/05/06

ISRAEL E A REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Alexandre Reis Rodrigues

2010/05/03

A ORGANIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES PÚBLICAS EM ÁREAS DE DESASTRES NATURAIS POR MEIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PRIVADOS

Fabrizio Bonela Dal Piero[1] (Brasil)

2010/04/28

ENERGIA, UM TEMA CENTRAL DE SEGURANÇA E DEFESA

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/24

O NOVO TRATADO START: NECESSÁRIO MAS ESTRATEGICAMENTE INSUFICIENTE

Maria Francisca Saraiva[1]

2010/04/16

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/04/09

SEGURANÇA INTERNA VERSUS DEFESA

João Brandão Ferreira

2010/03/29

O SONHO DO DESARMAMENTO NUCLEAR E A PRÓXIMA REVISÃO DO TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/12

OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO

Marcos Machado da Silva[1](Brasil)

2010/03/08

O IRÃO E A QUESTÃO NUCLEAR

André Pereira Matos[1]

2010/02/12

PROPRIOCEPÇÃO POLICIAL E MILITAR: O SEXTO SENTIDO HUMANO APLICADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E DO TREINAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA.

Fabrizio Bonela Dal Piero[1](Brasil)

2010/02/08

AS OPÇÕES DOS EUA EM RELAÇÃO AO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/02/05

PROACTIVO AJUSTE MENTAL. POLICIAL E MILITAR

Fabrizio Bonela Dal Piero[1](Brasil)

2009/11/29

BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/11/12

O CAMINHO NUCLEAR DO IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/30

O 1 DE OUTUBRO E AS CONVERSÇÕES EM QUE NINGUÉM ACREDITA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/27

A UTÓPICA LIÇÃO DE MIKAIL GORBATCHEV E A PRESENTE RESOLUÇÃO DE BARAK OBAMA CONTRA A PROLIFERAÇÃO NUCLEAR

Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)

2009/06/15

PORQUE QUER A COREIA DO NORTE SER UMA POTÊNCIA NUCLEAR? QUAL A DIMENSÃO DA SUA AMEAÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2009/06/14

REDUÇÃO DE ARSENAIS NUCLEARES: UM DILEMA RUSSO-NORTE-AMERICANO

Marcelo Rech[1](Brasil)

2009/06/09

AS HIPÓTESES DE NEGOCIAR COM A COREIA DO NORTE

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/10

ARSENAIS NUCLEARES: UMA CHANCE PARA O MUNDO

Marcelo Rech[1] (Brasil)

2009/04/27

COMBATE AO BIOTERRORISMO. PRIORIDADE NACIONAL?[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2009/04/26

ATENTADOS EM BOMBAIM. LIÇÕES A RETIRAR DO NOVO MODUS OPERANDI JIHADISTA (II PARTE)

José Vale Faria[1]

2009/04/25

ATENTADOS EM BOMBAIM, LIÇÕES A RETIRAR DO NOVO MODUS OPERANDI JIHADISTA (I PARTE)

José Vale Faria[1]

2009/01/03

OS CONFLITOS DE GAZA E DA ÍNDIA/PAQUISTÃO. UMA MÁ MANEIRA DE COMEÇAR 2009.

Alexandre Reis Rodrigues

2008/08/03

O AFGANISTÃO: DE CENTRO DE TERRORISMO ATÉ SUA VÍTIMA PRINCIPAL

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/20

O IMPASSE IRANIANO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/07/08

A COREIA DO NORTE – UMA “BAIXA” NO EIXO DO MAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/09

A DEMISSÃO DO SECRETÁRIO E DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA USAF

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/05

ISLAMISMO RADICAL E JIHADISMO EM MARROCOS (I PARTE)

José Vale Faria

2008/06/05

ISLAMISMO RADICAL E JIHADISMO EM MARROCOS (II PARTE)

José Vale Faria

2008/05/16

A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech (Brasil)[1]

2008/03/16

EUROPA SOB UMA TRIPLA AMEAÇA DA AL-QAEDA

José Vale Faria [1]

2008/03/13

COMO INTERPRETAR A DEMISSÃO DO COMANDANTE DO CENTCOM?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/23

A IMPORTÂNCIA GEOESTRÁTICA DO AFRICOM PARA OS EUA EM ÁFRICA

Luís Brás Bernardino[1]

2008/02/19

A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DO TERRORISMO[1]

Tiago Alexandre Maurício

2008/02/16

O QUE HÁ DE NOVO NA “INTELLIGENCE?”[1]

Francisco Proença Garcia[2]

2008/02/07

O TERRORISMO SUICIDA FEMININO: O CASO DOS TIGRES TAMIL

Daniela Siqueira Gomes [1]

2008/01/11

A BOMBA PAQUISTANESA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/01/07

NOVA ERA JIHADISTA NO MAGREBE[1]

José Augusto do Vale Faria[2]

2008/01/06

CRIMINALIDADE ORGANIZADA, TERRORISMO E INTELLIGENCE NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO[1]

Fernando Silva Chambel[2]

2007/12/10

SEGURANÇA: VISÃO GLOBAL. A PERSPECTIVA DAS INFORMAÇÕES[1]

Jorge Silva Carvalho

2007/12/06

UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O IRAQUE E PARA O IRÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/11/15

A IMAGEM PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS NO QUADRO DAS SUAS MISSÕES

José Castanho Paes

2007/10/08

DOUTRINA TÁTICA E ESTRATÉGICA NA GESTÃO DA ACTIVIDADE OPERACIONAL: A SEGURANÇA PESSOAL[1]

Luís Ribeiro Carrilho[2]

2007/09/27

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/22

O MISTERIOSO RAID ISRAELITA

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/23

PAQUISTÃO: ESCOLHAS DIFÍCEIS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/08/14

PODERÁ O IRÃO SER UMA POTÊNCIA REGIONAL?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/07/19

COREIA DO NORTE - NUMA ESTRATÉGIA DE MUDANÇA?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/06/20

O SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA INTERNA (SISI) E A SUA ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA REPÚBLICA PORTUGUESA (SIRP)[1]

Jorge Silva Carvalho[2]

2007/06/15

SERVIÇOS SECRETOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: FORÇAS DE BASTIDORES DA POLÍTICA INTERNACIONAL OU UM NOVO CAMPO DE ESTUDO PARA AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS? [1]

Fábio Pereira Ribeiro[2]

2007/05/15

OS OBJETIVOS REAIS DO SISTEMA ANTIMÍSSIL NORTE-AMERICANO NA EUROPA

Marcelo Rech [1]

2007/04/19

DEVE O IRÃO SER APAZIGUADO?[1]

Francisco Jorge Gonçalves[2]

2007/03/09

UMA NOVA GUERRA FRIA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/27

O FUTURO DAS ARMAS NUCLEARES

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/11

A LÓGICA DA POSSE DE ARMAS NUCLEARES [1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/03

O TRATADO DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES (TNP)[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/12/01

OS ANTECEDENTES DO ACTUAL REGIME DE NÃO PROLIFERAÇÃO DE ARMAS NUCLEARES[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/28

O QUE FAZER COM O IRÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/07/20

AFEGANISTÃO. A HISTÓRIA VAI REPETIR-SE?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/11/10

AS DIMENSÕES ESTRATÉGICAS DO TERRAMOTO NO PAQUISTÃO: NATO, CAXEMIRA E AL-QAEDA

Alexandre Reis Rodrigues

2004/02/01

NOVAS CONVERSACIONES ENTRE A ÍNDIA E O PAQUISTÃO

Alexandre Reis Rodrigues